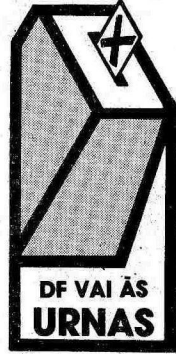


Roriz busca o entendimento

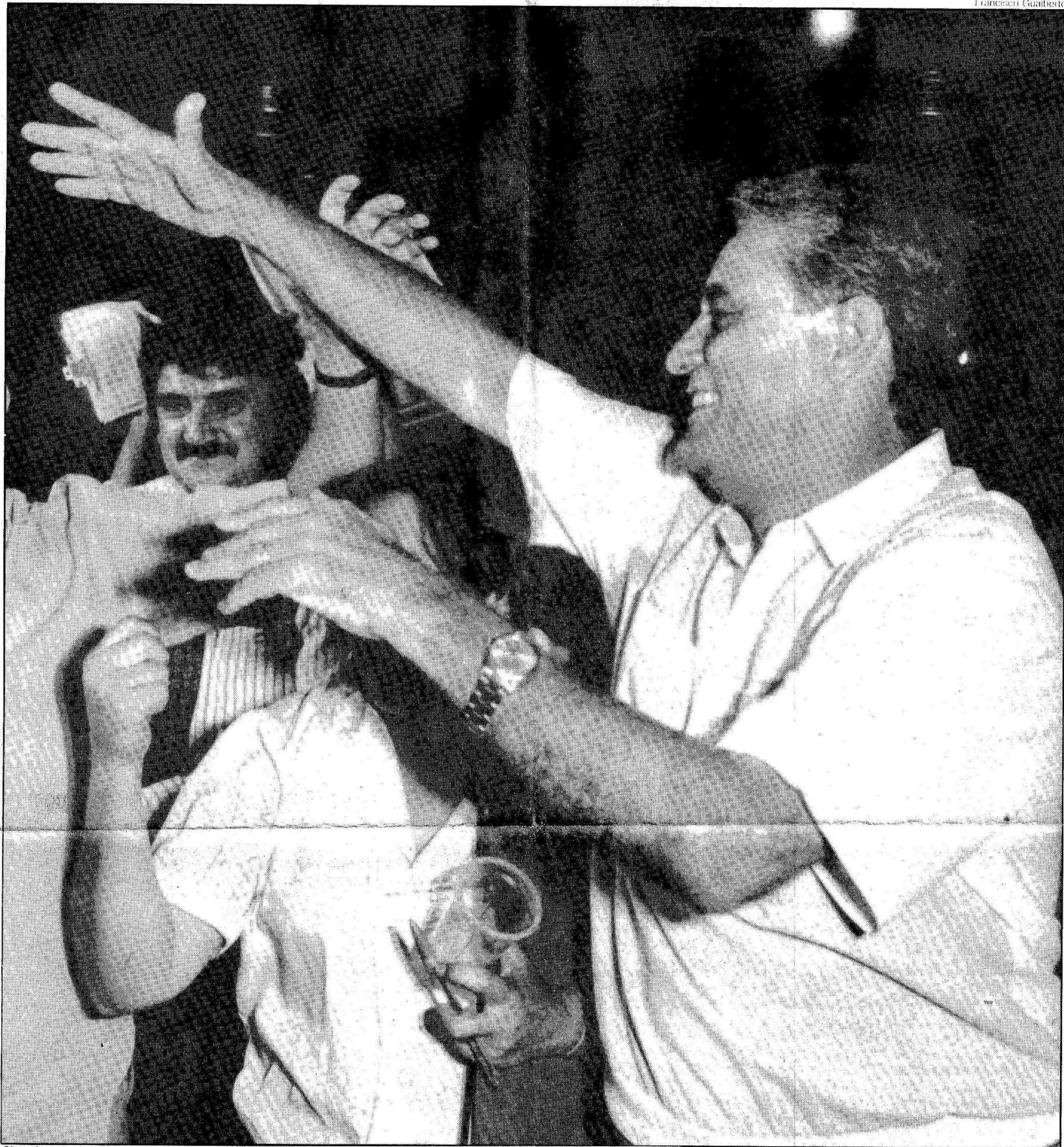
Ele espera chegar a um consenso com a oposição sobre alguns projetos

João Carlos Henriques



O virtual governador eleito do Distrito Federal, Joaquim Roriz (PTR-Frente Comunidade), vai procurar os deputados distritais das

bancadas de oposição ao seu governo para tentar um entendimento. Em entrevista exclusiva ao *Jornal de Brasília*, Roriz explicou que não espera que esses deputados fechem com ele politicamente. Ele manifestou o seu desejo, entretanto, que eles apoiem todas as iniciativas do GDF que sejam do interesse da comunidade. Roriz ressaltou, no entanto, que deverá fazer a maioria dos deputados distritais. Ele disse que o desempenho do Partido dos Trabalhadores nestas eleições não o surpreendeu: "Sabia perfeitamente que o PT teria essa votação. Em Brasília, ele tem de 17% a 20% dos votos". O virtual eleito atribuiu o seu sucesso nessa eleição ao fato de os eleitores terem optado por não arriscar em experiências novas. "O povo sabe que tenho vocação para o trabalho, só que minha vocação agora é a de superar o meu próprio governo", disse. Aos adversários, Roriz deu uma mensagem: "Respeitem a decisão do povo. Deixei de ser o candidato de meus eleitores para ser o governador de todos brasilienses".



Roriz promete manter o programa de assentamento de favelados e buscar recurso para combater "os males" típicos das metrópoles

Vallim quer deixar obras concluídas

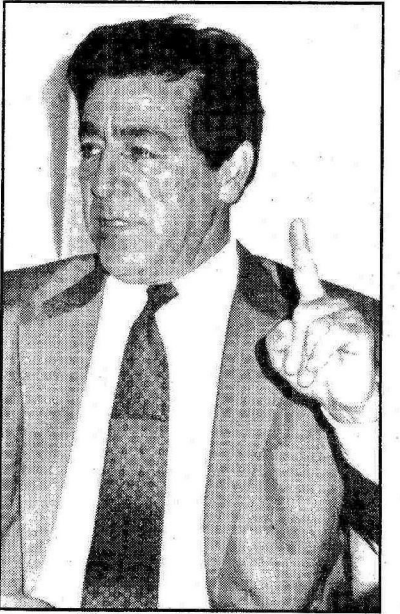
Antes de entregar o cargo a seu sucessor, o governador Wanderley Vallim pretende entregar à comunidade uma série de obras já em andamento ou prestes de serem iniciadas. Durante reunião com todo o secretariado, administradores regionais e presidentes de empresas vinculadas, realizada na residência oficial de Aguas Claras, Vallim pediu empenho de todos para que seja intensificado o ritmo das principais frentes de trabalho. Até o próximo dia 15, Vallim deverá inaugurar a pista dupla de ligação entre Samambaia e Taguatinga. De acordo com o diretor do Departamento de Estradas de Rodagem, Miguel Farah, o cronograma dos trabalhos está bem adiantado e já entra na reta final com os serviços de sinalização horizontal e vertical, após o que a pista será aberta ao tráfego de veículos.

Ônibus

O governador deverá entregar também este mês as novas paradas de ônibus em frente ao ParkShopping. No local, o DER conclui as duas pistas laterais exclusivas para ônibus. Com isso, resolve-se o constante problema de engarrafamento do trânsito, principalmente no horário de rush, e se proporciona maior segurança para os passageiros do transporte coletivo.

Deverão ser concluídos ainda nos próximos dias os trabalhos para a eliminação da curva reversa, próxima ao balão do Catetinho, onde os acidentes ocorrem também regularmente, envolvendo, na maioria dos casos, turistas que visitam o local, primeira sede do Governo Federal, quando o ex-presidente Juscelino Kubitschek transferiu a capital da República para o Planalto Central.

Serão complementadas também diversas obras de restauração e recapeamento de trechos da malha viária, que ultrapassaram sua vida útil. A medida visa a contribuir para a melhoria do fluxo de veículos, dando maior conforto e segurança aos usuários. Os trabalhos de manutenção e conservação das pistas incluem ainda a chamada operação "tapa buraco" em pontos críticos das vias urbanas.



Vallim tem pressa

Rodoferroviária está no plano

As obras de adaptação definitiva do terminal ferroviário da Rodoferroviária, para que seja utilizado para embarque e desembarque de passageiros de ônibus interestaduais, devem ser iniciadas na próxima semana. O cronograma prevê três etapas: remanejamento do ramal ferroviário entre as duas plataformas e a construção de um novo ramal; terraplenagem e pavimentação dos acessos à nova plataforma rodoviária, que será pavimentada também nesta fase; e 3) melhoria das instalações da Rodoferroviária como um todo, para que atenda às adaptações, dando maior conforto e segurança aos usuários.

Ainda este mês serão também concluídas várias ruas encascalhadas na Vila Paranoá e Vila Planalto, assentamentos espontâneos do Distrito Federal, formados antes mesmo da inauguração da nova capital. Esses trabalhos, segundo o diretor do DER, Miguel Farah, são o primeiro passo para a melhoria do sistema viário dos dois conjuntos habitacionais.

A entrevista

JBR — Qual sua maior preocupação para governar Brasília?

Roriz — Minha preocupação não é apenas em áreas específicas. Ela é global. Estou consciente das dificuldades e sei que temos que enfrentar várias questões. Conheço os problemas do DF.

Mas o senhor não teria uma prioridade específica?

Posso citar algumas áreas que me preocupam mais. Me preocupo muito com a habitação porque é uma área que emociona as famílias. As famílias que não moram em casa própria normalmente são preocupadas com esse problema. Isso deixa insegura a família, inclusive as crianças. Brasília tem capacidade de resolver esse problema. O governo hoje tem o monopólio das terras, tem mais condição de dar habitação que qualquer outra capital brasileira. Existe também o problema do emprego. É preciso industrializar. Brasília não pode mais esperar que os empregos sejam gerados pelo governo. Por isso as indústrias são necessárias. Temos que definir os tipos de indústria e o volume delas, para que não haja poluição. Esse é um problema que teremos de enfrentar rapidamente.

O senhor tem recebido críticas em relação à criação de Samambaia, inclusive de setores técnicos que se preocupam com questões de meio ambiente, como erosão e poluição de rios. O senhor tem dito que vai urbanizar Samambaia, mas o que pretende fazer em relação ao meio ambiente?

Você me diz que alguns técnicos são contra o assentamento de Samambaia. Gostaria de saber por que esses segmentos críticos não apontam uma solução. Criticar é muito fácil. E não sei se a crítica é de cunho político-partidário. Só erra quem faz. Se eu não tivesse feito nada, eu não teria errado em nada. Acredito que possam ter ocorrido excessos em Samambaia. Se houve algum erro nesse programa, no meu novo governo não haverá

mais. Mas e se não houver erosão? Se não prejudicar o meio ambiente? Não vamos ficar apáticos aguardando que chova para trabalhar. Vou trabalhar 24 horas por dia, vou lutar para conseguir recursos, ainda mais que Brasília é diferente. Ela abriga todos os poderes da República. Vou buscar recursos para combater todos os males que as outras grandes cidades têm. Estou consciente que cumpri meu dever. Vou continuar assentando todos os cadastrados e vou colocar infra-estrutura em todos os assentamentos. Vou convocar todos os bons nomes da cidade para que me ajudem a administrar o

"Brasília não vota em partidos. Com raras exceções, vota em candidato"

Distrito Federal. Vou fazer um governo aberto.

Como senhor pretende se relacionar com a Câmara Legislativa?

O objetivo do governador eleito e dos deputados eleitos é o mesmo. É trabalhar, dar condições dignas de vida à sociedade. Naturalmente acho que vou ter um entendimento harmonioso, sem cometer nenhuma ingerência, sempre respeitando a autonomia de cada poder. Vou procurar ter um entendimento com a Câmara que vai se instalar.

Alguns analistas políticos, com base em pesquisas, acreditam que o senhor não conseguirá maioria na Câmara Legislativa. Se isso

acontecer, o senhor poderá obter apoio de deputados de outras coligações?

Não acredito que os partidos de oposição façam maioria. Estou certo que faremos maioria. Mas posso adiantar que não tenho nenhuma preocupação de governar mesmo não tendo maioria. O interesse não é do governador, mas da cidade. Espero que os parlamentares venham a apoiar todas as medidas que são do interesse da comunidade. Não vejo porque temer, já que minha administração será unicamente voltada para os interesses da sociedade.

O senhor acredita que poderá receber a adesão ou, pelo menos, apoio de deputados de outras coligações como, por exemplo, da deputada Maria de Lourdes Abadia (PSDB), que é sua amiga?

A verdade é que cada um tem seus compromissos partidários. Eu saberei respeitar os deputados eleitos como parlamentares escolhidos pela vontade do povo. É bem verdade que tenho amigos candidatos que pertencem a outros partidos. Isso não quer dizer que eles estarão conosco politicamente. O importante é que tenho a disposição de dialogar para entendimentos do interesse da sociedade. Não tenho nenhum preconceito de procurá-los para termos um entendimento, respeitando suas posições partidárias, sem nenhuma ingerência, buscando os interesses da comunidade.

O que vai mudar em relação ao seu governo anterior, levando-se em conta que agora que o senhor vai governar com a existência de uma Câmara Legislativa?

Não muda nada. O meu governo não será simplesmente mais dinâmico. Não vou precisar demorar para compor o governo. Convivi com o Senado, que tinha a função de Assembléia do DF. Todas nossas mensagens foram aprovadas. O relacionamento será o mesmo, de alto nível, amistoso, respeitoso.

O senhor confirma que só anuncia o seu secretariado quando

retornar da Europa?

Vou fazer uma viagem (França e Alemanha, onde se informará sobre o sistema de metrô desses países) e vou anunciar pelo menos parte do secretariado. Meu desejo é decidir essa questão o mais rápido possível.

Quanto secretários o senhor já definiu?

Minha preocupação está voltada única e exclusivamente para a apuração da eleição.

O senhor está convencido que o metrô de superfície é de fato a melhor solução para o transporte em Brasília? Como surgiu essa idéia e porque o metrô é a melhor

"Tenho fé em Deus. Só não faço promessa para conquistar algo"

solução?

Em vários países do primeiro mundo, o metrô é a solução. Sou um aliado dessa idéia, mas existem diversas formas de metrô de superfície: pesado, leve, sobre trilhos etc, e agora essa questão tem que ser discutida. A decisão de construir é filosófica. Nós vamos construir. Falta discutir e ouvir o povo de Brasília sobre o sistema e o trajeto ideais.

Depois da sua vitória e como homem religioso, o senhor tem alguma promessa a cumprir, a pagar?

Tenho muita fé em Deus. Só que não faço promessas para conquistar algo. Mas percebi que mui-

tas pessoas amigas fizeram promessas. Fico sensibilizado.

O senhor se surpreendeu com o crescimento do PT? O Saraiva estava em quarto lugar e acabou em segundo.

Não me surpreendi. Sempre fiz governo e campanha em cima de pesquisas. Acredito em pesquisa. Sempre disse que pesquisa é um instrumento científico de informação. Sabia perfeitamente que o PT teria essa votação. Já tive oportunidade de dizer que o PT tem, em Brasília 17% a 20% dos votos. Conquistei até alguns votos petistas. Para mim não foi surpresa esse resultado.

A que o senhor atribui o seu sucesso nessa eleição, ainda mais levando-se em conta que o candidato Luís Inácio Lula da Silva foi muito bem votado em Brasília na campanha presidencial?

Acho que Brasília, como todo o Brasil, não vota em partido. Vota em candidatos, com raras exceções. Acho que há um percentual petista que vota no partido, no PT, intransigentemente. Na eleição presidencial, o candidato à Presidência da República pelo PFL teve uma pequena votação, no entanto, esse partido está elegendo a maioria dos governadores pelo País afora.

E o seu sucesso?

Brasília não quis arriscar em experiência nova e sabe que eu tenho vocação para o trabalho. Sabe também que meu governo foi e será austero. O povo fez um julgamento de nossa administração anterior. Só que a minha vocação agora é a de superar o meu próprio governo.

Um recado para os seus adversários.

Que eles respeitem a decisão do povo. O povo é soberano, sabe o que quer. Se eu não fosse o vencedor, eu estaria hoje cumprimentando o vencedor. Hoje deixei de ser o candidato de meus eleitores para ser o governador de todos os brasilienses. Minha mensagem é para que respeitem o resultado das urnas.